

A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA SOCIAL: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA SOBRE AS VERTENTES DE ESTUDO NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL

Marlei Salete Mecca¹
Maurício Salles Oltramari²
Alex Eckert³
Roberto Biasio⁴

RESUMO

A ciência contábil é um campo de estudos vasto e multifacetado, e é essa diversidade de ramos de pesquisa e aplicação que torna possível o seu estudo através de diferentes métodos e ferramentas. O aluno que pretende graduar-se em um curso de Ciências Contábeis possui como requisito a realização do trabalho de conclusão de curso, no qual ele deve construir uma pesquisa científica de acordo com o tema ou área da contabilidade escolhido. Considerando os trabalhos de conclusão de curso de ciências contábeis realizados no Campus Universitário de Caxias do Sul da Universidade de Caxias do Sul, essa pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Quais são as áreas de conhecimento contábil abordadas nos trabalhos de conclusão de curso de ciências contábeis na Universidade de Caxias do Sul? Para responder essa questão elaborou-se uma pesquisa de metodologia quantitativa e qualitativa através da coleta e análise de dados acerca dos trabalhos de conclusão de curso realizados na década de 2005 a 2014. Cada vertente de estudo contábil está analisada e quantificada tendo em consideração as áreas menores que a compõem. Chega-se à conclusão que o aumento e a diminuição do número de trabalhos em determinados campos no período analisado acompanham as mudanças na legislação que rege a profissão contábil, as novas exigências do profissional contábil e pode indicar novas tendências nessa área de atuação.

Palavras-chave: Exame de suficiência. Campo de estudos. Ciências contábeis. Tema. Conclusão de curso.

¹ Doutora em Engenharia da Produção – UFSC. Professora da Universidade de Caxias do Sul – UCS. msmecca@ucs.br

² Bacharel em Ciências Contábeis – UCS. Universidade de Caxias do Sul – UCS. msoltramari@hotmail.com

³ Mestre em Administração – UFRGS. Professor da Universidade de Caxias do Sul – UCS. aeckert@ucs.br

⁴ Doutor em Administração – UFRGS. Professor da Universidade de Caxias do Sul – UCS. rbiasio@ucs.br

ABSTRACT

The accounting science is a field of vast and multifaceted studies, and it is this diversity of research and application branches which makes possible its study using different methods and tools. The student who plans to graduate in a course in Accounting has as a prerequisite the completion of the course conclusion work, in which he must build a scientific research according to the theme or area chosen accounting. Considering the works of completion of the accountancy course held in Caxias do Sul University Campus of the University of Caxias do Sul, this research seeks to answer the following question: What are the accounting knowledge areas addressed in the work of completing the accountancy course at the University of Caxias do Sul? To answer this question developed a quantitative and qualitative research methodology by collecting and analyzing data about the completion of course work in the decade from 2005 to 2014. Each book study aspect is analyzed and quantified taking into account the areas under which it is composed. Comes to the conclusion that the increase and decrease in the number of jobs in certain fields in the analyzed period accompany the changes in the legislation governing the accounting profession, the changing demands of professional accounting and may indicate new trends in this area of expertise.

Keywords: Sufficiency examination. Field studies. Accounting sciences. Theme. Course completion.

INTRODUÇÃO

A contabilidade é um campo de estudos vasto e multifacetado que engloba uma gama de atividades analíticas e gerenciais dentro das organizações. A gestão das empresas e o controle do patrimônio das entidades pressupõem a utilização de conhecimento e técnicas específicas, aplicados às necessidades dos gestores e contadores. Essas práticas contábeis se desenvolvem e são aprimoradas à medida que as mudanças socioeconômicas exigem. Como consequência, o estudo da contabilidade se torna mais abrangente na tentativa de fornecer as informações necessárias para a tomada de decisão dos administradores e outros usuários da contabilidade (BEUREN, 2006).

Pensando nisso, é necessário entender como essas mudanças alteram o desenvolvimento e compreensão das diversas estruturas de conhecimento nas quais se subdivide a contabilidade.

Para entender as transformações dessas estruturas e identificar características comuns inerentes à sua compleição, são necessários ferramentas e métodos específicos. Um destes métodos é a pesquisa bibliométrica, através da qual se busca compreender os paradigmas emergentes em um campo científico. Essa análise, em conjunto com o estudo histórico e epistemológico que acompanha a matéria em questão, pode servir como base para identificar e mapear o rumo dos estudos de um curso superior dentro de uma instituição de ensino (ALMEIDA; MOLINA; ANEGÓN, 2011).

O curso de ciências contábeis da Universidade de Caxias do Sul é um dos cursos mais tradicionais dentre as instituições do Rio Grande do Sul e do Brasil. Tendo seu início em 1968 -um ano após a fundação da Universidade- em 2014 o curso completou 46 anos contribuindo para a formação profissional de alunos e mestres na cidade de Caxias do Sul e região, e a cada ano vem aprimorando o ensino técnico e profissional através de um currículo atualizado constantemente. É importante, tanto para a comunidade acadêmica quanto para os profissionais e cidadãos afins à essa área de conhecimento, compreender o rumo da contabilidade como ciência aplicada à nossa realidade socioeconômica e cultural.

Considerado tudo isso, se chega à questão central sobre a qual irá se debruçar este estudo. O presente trabalho visa realizar uma pesquisa que possa identificar e classificar o desenvolvimento e as tendências das áreas de conhecimento da

contabilidade dentro da academia, na Universidade de Caxias do Sul. Nessa pesquisa está feito um levantamento bibliográfico e uma análise bibliométrica dos trabalhos de conclusão de curso da Universidade de Caxias do Sul, mais precisamente, no Campus Universitário de Caxias do Sul.

A investigação dos temas que os alunos de contábeis tem se proposto a estudar em seus trabalhos de conclusão de curso pode servir para extrair conclusões diversas. Algumas dessas conclusões podem se desdobrar alcançando áreas que não possuem como objeto de estudo o campo da contabilidade, ou seja, outras disciplinas afins com a contabilidade, e servir como subsídio a análises em outras esferas do conhecimento.

É essencial, no âmbito de identificar as mudanças do mercado de trabalho e as suas tendências para a profissão do contador em Caxias do Sul e região, compreender quais campos de estudo estão desenvolvendo-se e dando maiores oportunidades de emprego aos profissionais.

De acordo com Vanti (2002), a bibliometria é uma técnica de avaliação quantitativa que faz parte da informetria. Como a cienciometria e a webometria, ela se propõe a medir o quão ampla é a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação de acordo com um enfoque específico, que é diferente em cada uma dessas disciplinas. No caso particular tratado nesse trabalho, o levantamento é feito, evidentemente, através da bibliometria.

Os resultados da pesquisa poderão auxiliar, entre outras coisas, a compreender a amplitude da difusão dos campos de estudo da contabilidade entre os estudantes do curso de ciências contábeis. Esse diagnóstico pode servir também para que se possa sugerir um novo programa de pesquisa, reconhecendo as áreas que necessitam ser estudadas de forma mais extensa e detalhada. Esse resultado é um subsídio para que se possam realizar comparações com outros levantamentos e estudos semelhantes realizados em outras instituições de ensino superior, ou em outros Núcleos Universitários da Universidade de Caxias do Sul que também oferecem o curso de ciências contábeis.

Portanto, esse estudo se reveste de importância à medida que se podem vislumbrar as possibilidades de sua utilização futura. Não é apenas do interesse daqueles que fazem parte da Universidade de Caxias do Sul compreender o rumo da área contábil no Campus Universitário de Caxias. Uma pesquisa como tal pode servir para apresentar aos alunos e professores de outras instituições uma perspectiva convincente da orientação acadêmica e profissional dos alunos de ciências contábeis. Assim como pode

servir de referência para profissionais que já trabalham na área e buscam conhecimento em contabilidade e para empresas que buscam profissionais especializados para atuar em determinadas áreas do conhecimento contábil.

A partir do exposto anteriormente, a questão da pesquisa que este trabalho se propõe a responder é a seguinte: Quais são as áreas de conhecimento contábil abordadas nos trabalhos de conclusão de curso de Ciências contábeis na Universidade de Caxias do Sul?

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 AS ORIGENS DA PRÁTICA CONTÁBIL

A Contabilidade é uma atividade primordial do homem. Diferentes formas de mensurar e controlar o patrimônio foram concebidas durante a história desde os primórdios das civilizações, ainda que em seu início de forma rudimentar e através de técnicas primitivas. No princípio, as preocupações dos homens estavam relacionadas à alimentação (caça, pesca e colheita) e com o controle dos elementos patrimoniais que envolviam tais atividades (COELHO; LINS, 2010).

De acordo com Lopes de Sá (1997), tudo indica que os responsáveis pelo desenvolvimento da contabilidade foram as primeiras sociedades, de maneira conjunta ao desenvolvimento dos Estados e dos Poderes Eclesiásticos. O aprimoramento da escrita e das formas de contar também foram decisivos para o desenvolvimento das técnicas de registros contábeis que acompanharam as mudanças nestas sociedades. Atividades como apurações de custos, controles da produtividade, orçamentos e revisões de contas já eram praticados em registros feitos em pranchas de argila em antigas civilizações do Oriente, como a Suméria e a da Babilônia (mesopotâmia). Tais mudanças e transformações iriam se operar no seio destes povos durante milênios, desde 4.000 anos Antes de Cristo.

Mais tarde, surgiriam os primeiros reinados e monarquias e as preocupações de ordem econômica estariam voltadas primeiramente ao controle das riquezas, sob a forma de terras ou pedras preciosas. O controle dos exércitos e dos armamentos disponíveis também seriam fundamentais para que se mantivesse o domínio sobre o patrimônio acumulado (COELHO; LINS, 2010).

Com o ressurgimento da atividade econômica e o surgimento das grandes empresas, no século XIII, a contabilidade, que antes era utilizada como um meio isolado e fragmentado de registro e controle da movimentação de bens, tornou-se um instrumento de informação sistematizado, atrelado a várias atividades empresariais. Durante a idade média, essas atividades diziam respeito aos pequenos comerciantes e artesãos, que necessitavam apenas de informações simples para o controle de suas dívidas, beneficiários e dos prazos de vencimento. Eles necessitavam de informações acerca de suas contas a receber, das negociações que realizavam, como as vendas para pessoas conhecidas e outros negócios que realizavam em seu meio de convívio (SCHMIDT, 2000).

No contexto social e cultural da renascença, um período de muitas descobertas e do desenvolvimento incipiente de algumas ciências como a física e a astronomia, surge também um matemático que impulsiona a contabilidade de forma decisiva. Trata-se de Luca Bartolomeu de Pacioli (1445 a 1517), que publica em 1494 uma obra intitulada *La summa arithmetica, geometria, propotioni et proportionalitá*. Neste tratado, entre outras coisas, Pacioli expõe em *De computis et scripturis*, uma explicação acerca de uma forma de controle contábil baseado num método que se denomina Partidas Dobradas. Nessa mesma época, se origina a primeira escola de pensamento contábil, denominada Escola Contista (COELHO; LINS, 2010; ECKERT, 2013).

Além da figura de Pacioli, houveram contribuições notáveis de Leonardo Fibonacci, Alvise Casanova, Angelo Pietra, Ludovico Flori e vários outros autores durante a gênese do pensamento desta escola. Este período da história da contabilidade ficou denominado como pré-científico (SCHMIDT, 2000).

1.2 O PERÍODO CIENTÍFICO DO PENSAMENTO CONTÁBIL

De acordo com Carvalho, Ludícibus e Martins (2005), a doutrina contábil é fruto do devir dos fatos econômico-financeiros na história, e sua face científica se desvela no encontro entre essa realidade e o modelo para acolhê-la e descrevê-la segundo os paradigmas de uma metodologia própria. Tal metodologia se inscreve no âmbito científico, sempre apoiando-se em disciplinas afins, tais como o Direito, a Economia e a Ciência da Informação, por exemplo. O imperativo de servir às questões práticas que envolvem a

contabilidade não atrapalham, mas em verdade valorizam as suas especulações teóricas enquanto campo de estudo científico.

Segundo Lopes de Sá (2005) o amadurecimento intelectual do conhecimento contábil teve como consequência o surgimento da ciência da contabilidade. Com a estruturação das doutrinas contábeis na primeira metade do século XIX a contabilidade passou a distinguir-se da escrituração contábil. Enquanto a técnica da escrituração é um recurso para registrar a memória dos fenômenos patrimoniais e evidenciar tais memórias, o estudo científico explica o que ocorre com a riqueza patrimonial em suas transformações, constelando teorias derivadas de teoremas e de um conjunto de conceitos.

Historicamente falando, o período científico da contabilidade foi aquele em que as doutrinas e as escolas de pensamento se desenvolveram, buscando identificar um objeto de estudos verdadeiro para a contabilidade, e também, no intento de buscar verdades acerca do comportamento da riqueza. O grande desenvolvimento das sociedades, das ciências e das tecnologias ocorridos a partir da Revolução Industrial foi um dos principais fatores para que ocorressem grandes avanços nesse campo de estudos. Como em todas as áreas de conhecimento científico, na contabilidade também foram concebidas teorias, e tais teorias foram expostas e defendidas pelas escolas de pensamento contábil que iriam se formar a partir do século XIX (LOPES DE SÁ, 1997).

Da concepção intelectual de uma escola, várias outras podem ser concebidas, de acordo com o direcionamento das pesquisas científicas que tomam seus líderes ou principais pensadores. Entre as principais escolas do pensamento, a partir do Contismo (que é considerada pré-científica) estão as seguintes: Materialismo substancial; Personalismo; Controlismo e Neocontismo; Reditualismo; Aziendalismo; Patrimonialismo (LOPES DE SÁ, 1997). O conhecimento científico da contabilidade e o seu desenvolvimento teve origem na Europa, mais precisamente na Itália. O contexto econômico e social daquele continente foi propício para que emergissem diversas correntes e inúmeros teóricos nesse campo de estudos (COELHO; LINS, 2010).

Cada uma das escolas citadas buscou identificar e explanar a verdadeira matéria de estudos da ciência contábil, que, por vezes era colocada como uma disciplina autônoma, e outras vezes identificada como uma disciplina situada em planos menores. Essas tendências do pensamento contábil foram transformadas em correntes, possuindo seus líderes e principais expoentes intelectuais (LOPES DE SÁ, 1997).

Segundo Coelho e Lins (2010), nesse período, conceitos e teorias defendidos por uma escola ou corrente eram frequentemente combatidos por defensores e representantes de outra corrente. Não obstante, cada uma delas foi importante na busca por verdades científicas e na sedimentação de conceitos. Estes avanços foram de grande importância para a atual configuração da organização contábil a nível internacional. Ainda assim, no século XX o continente europeu foi paulatinamente perdendo espaço no que diz respeito às questões contábeis, e as escolas europeias perderam a hegemonia do pensamento científico em detrimento da escola norte-americana.

1.3 O PERÍODO MARCADO PELA NORMATIZAÇÃO

No século XIX e início do século XX o continente Europeu e a América do Norte, principalmente Inglaterra e os Estados Unidos, presenciaram uma grande expansão na indústria e no comércio. Como resultado das doutrinas da Riqueza das nações de Adam Smith, publicada em 1776, começou a estabelecer-se um comércio mais livre e os efeitos de todas essas transformações foram notáveis para a contabilidade (HENDRIKSEN; BREDA, 1999).

Foram diversas as mudanças que impactaram a forma de utilizar a contabilidade como ferramenta de mensuração e controle dos aspectos econômico-financeiros. Por exemplo, o advento das fábricas e da produção em massa resultou na transformação dos ativos fixos em um custo significativo dentro do processo de produção e distribuição, outorgando maior importância ao conceito de depreciação. De forma concomitante, aumentou a necessidade de informações gerenciais sobre os custos dos processos de produção e avaliação de estoques. A grande necessidade de capital e a criação das sociedades por ações foram outras mudanças que iriam requerer maior controle financeiro, práticas de gestão mais avançadas, assim como maior clareza na elaboração e divulgação de informações contábeis. (HENDRIKSEN; BREDA, 1999).

A formação da Escola Norte-Americana de contabilidade caracterizou-se, portanto, por seu aspecto prático no tratamento das questões econômico-administrativas, de acordo com as necessidades que surgiam naquela época. Suas construções teóricas foram muito limitadas e sempre estiveram, em sua concepção, atreladas a entidades profissionais da área contábil. A Escola Americana desdobrou-se em duas principais vertentes de estudo: a busca pelo progresso doutrinário da contabilidade financeira e dos

relatórios contábeis e a contabilidade gerencial, com o intuito de qualificar a informação interna para a tomada de decisão (SCHMIDT, 2000).

De acordo com Schmidt (2000), as associações profissionais contábeis foram as principais propulsoras do desenvolvimento da contabilidade como doutrina nos Estados Unidos, especialmente na área da contabilidade financeira. As duas principais associações norte-americanas ligadas à contabilidade financeira são: American Accounting Association (AAA) e o American Institute of Certified Public Accountants (AIPA). O atual estágio de desenvolvimento dessa escola de pensamento é em grande medida, consequência das ações dessas entidades. A busca pela padronização da contabilidade financeira foi um dos temas centrais do doutrinamento contábil norte-americano. Ao passar dos anos, foram criadas várias entidades com o intuito de desenvolver os estudos da prática contábil, que estava majoritariamente voltada ao setor público. Essas entidades tinham como escopo organizar e padronizar as práticas contábeis e estabelecer padrões mínimos de desempenho para o trabalho dos profissionais.

1.4 AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

As questões econômicas e sociais não estão mais limitadas a uma região ou país. Dependendo da magnitude das variáveis e dos atores envolvidos, elas podem projetar-se a nível global, envolvendo comunidades e povos em todas as partes do mundo. As transações comerciais ocorrem em um volume e velocidade muito maiores, das mais diversas formas, e as bolsas de valores em todos os países estão sujeitas a alterações drásticas frente aos problemas econômicos e sociais que um país ou região apresentam. As empresas, por sua vez, possuem um raio de ação muito maior e mais abrangente do que em qualquer outra época e a tendência é que essa expansão continue e adquira proporções ainda maiores nos tempos vindouros (COELHO; LINS, 2010).

Segundo Niyama e Silva (2013), a globalização foi um dos impulsos que levaram à abordagem do tema da contabilidade internacional. A comparação das práticas contábeis levou à conclusão de que procedimentos distintos se traduzem em resultados distintos, e, portanto, que as demonstrações contábeis de uma empresa podem apresentar, em determinadas situações, resultados contraditórios, quando apuradas segundo a regra de dois ou mais países. A internacionalização da contabilidade é a consequência imediata da

integração de mercados produtores e consumidores de diversos países e blocos econômicos.

Por isso, as possibilidades de negócios e atuação empresarial se tornam cada vez maiores e mais diversificadas, o que gera, evidentemente, um grande fluxo de informações contábeis (COELHO; LINS, 2010). Segundo Castro (2001), “Os países que possuem um mercado de capitais eficiente e integrado, automaticamente, necessitam de informações contábeis transparentes e confiáveis...”. Ou seja, é preciso considerar que as empresas com ações espalhadas por Bolsas de Valores em diversos países só irão possuir transparência nas informações se tiverem as contas comparáveis de um país para o outro.

Como vantagem da harmonização de normas contábeis, é possível destacar a possibilidade de empresas emergentes, que estão em busca de investimentos, apresentarem suas demonstrações contábeis em linguagem inteligível à nível internacional, e ainda, a redução de custos no gerenciamento de sistemas contábeis em diferentes países, para as empresas multinacionais. Nesse último caso, também fica facilitada a elaboração de demonstrações contábeis da matriz e suas subsidiárias situadas no exterior, sem a necessidade de realizar ajustes devido a divergências nas práticas contábeis (NIYAMA, 2008).

Por tudo isso, instituições e profissionais contábeis em todo o mundo reúnem forças para desenvolver um processo contínuo de harmonização da contabilidade em nível mundial. Essa padronização dos procedimentos contábeis possui como ideia base estabelecer uma única linguagem para todos os usuários, com um mesmo procedimento e obedecendo aos mesmos critérios. Nesse sentido, a contabilidade se direciona para uma forma única de apresentação, com padrões comuns, organizados em base a uma moeda e idioma únicos. (COELHO; LINS, 2010).

O primeiro congresso internacional de contadores ocorreu nos Estados Unidos em 1904, e a partir dessa data, outros congressos foram sendo realizados. A ideia de fundar um órgão que pudesse emitir normas em nível internacional surgiu em Sidney, Austrália, durante o 10º congresso mundial de contadores, no ano de 1972. Surge então o International Accounting Standards Committee (IASC). O objetivo central dessa entidade era formular um padrão de normas contábeis que pudesse ser aplicado internacionalmente (COELHO; LINS, 2010).

Os recursos para sua fundação e manutenção viriam de vários organismos internacionais de seus países-membros e de firmas de auditoria. Assim, o órgão passou a emitir pronunciamentos contábeis que seriam conhecidos como International Accounting Standards (IAS), publicados até o ano de 2001. Não obstante, em 2001 foi criado o International Accounting Standards Board (IASB) que viria a substituir o IASC, assumindo suas responsabilidades como órgão expedidor de normas (COELHO; LINS, 2010).

De acordo com a sua constituição, o IASB tem os seguintes propósitos: Desenvolver um único conjunto de normas globais de qualidade, inteligíveis e exequíveis, que requeiram informações de qualidade, transparentes e comparáveis nas demonstrações contábeis e outros relatórios financeiros. Promover a utilização e aplicação dessas normas de forma rigorosa, e ainda, promover a convergência entre normas contábeis adotadas localmente com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIYAMA, 2008).

Em busca de uma harmonização nas práticas contábeis e uma melhor relação entre os principais mercados mundiais, a maioria dos países acaba por adotar atualmente as normas estabelecidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), as denominadas IFRS (International Financial Reporting Standard), publicadas depois de 2001. Essas regras servem como orientação às empresas privadas com relação a procedimentos a serem observados em vários campos de ação e outras questões referentes às formas de comercialização globalizada (COELHO; LINS, 2010).

1.5 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

A Universidade de Caxias do Sul é uma instituição de ensino superior fundada em Caxias do Sul no ano de 1967. Atuando nos campos de ensino, pesquisa, extensão e inovação a UCS colabora para o desenvolvimento do estado do Rio Grande do Sul e da região da serra gaúcha, presente atualmente em nove cidades e atingindo uma população de mais de um milhão de habitantes. Além dos cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento a Universidade oferece também programas de pós-graduação – Master of Business Administration (MBA), especializações, mestrados e doutorados. Centenas de professores, acadêmicos e profissionais estão envolvidos com as atividades científicas, sociais e culturais que fundamentam os programas de ensino e extensão da instituição.

No ano seguinte ao da fundação, em 1968, iniciavam-se as aulas do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. O Bacharelado do curso foi oferecido primeiramente em Caxias do Sul. Hoje, o curso está presente nos núcleos universitários de Bento Gonçalves, Canela, Nova Prata, Farroupilha, Vacaria e São Sebastião do Caí. Em 2013 o curso completou 45 anos contribuindo com o desenvolvimento do conhecimento científico e para a formação de profissionais qualificados, tendo formado já mais de 4.300 alunos.

Desde sua fundação o curso tem atraído um grande contingente de jovens alunos e profissionais que buscam conhecimento e especialização. Sempre em conjunto com a comunidade, o Curso de Ciências contábeis tem buscado constantemente desenvolver atividades que possibilitem a integração dos acadêmicos com as atividades práticas através de convênios e projetos junto ao Conselho Regional de Contabilidade. São muitos os profissionais, alunos egressos do Curso de Ciências, que hoje estão inseridos no mercado de trabalho e nos meios empreendedores, participando do desenvolvimento social e empresarial da região.

Com as frequentes mudanças é importante para o profissional a busca pela atualização e o ensino constante nessa área que ganha cada vez mais relevância na gestão de empresas e da comunidade. Com um quadro de docentes qualificados e uma estrutura organizada a Universidade de Caxias do Sul oferece aos seus alunos estas oportunidades, e muitas outras que vão surgindo em conjunto com o aprendizado e a vida acadêmica ao longo do curso de Contábeis.

1.6 AS ÁREAS DE CONHECIMENTO CONTÁBIL NO PLANO CURRICULAR DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Na busca pela modernização da contabilidade, novos modelos e sistemas contábeis estão sendo propostos, práticas de contabilização são revistas e modificadas de acordo com a necessidade das organizações, sempre no sentido de otimizar a informação útil para a tomada de decisão. Nesse contexto, o estudo científico dos problemas contábeis se intensifica nas universidades, seja no nível da graduação, como da pós-graduação. Novos núcleos de estudos são formados para a resolução teórica e prática desses problemas, e, quando necessário, metodologias e procedimentos se

ajustam às peculiaridades das diversas áreas nas quais se subdivide o campo de estudos da contabilidade (BEUREN, 2006).

As disciplinas do currículo do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul estão organizadas com o intuito de desenvolver as habilidades e competências do profissional contábil. Dessa forma, as disciplinas e atividades estão subdivididas de acordo com três núcleos de conteúdo: Formação Geral, Formação Específica e Formação Complementar.

Os conteúdos de Formação Geral estão voltados à compreensão das relações que se estabelecem na sociedade e à percepção da realidade em suas diferentes manifestações, tendo em vista a capacitação dos estudantes não apenas no âmbito científico e profissional, mas também cívico. As disciplinas de Formação Específica estão voltadas ao entendimento dos conceitos fundamentais para o campo de atuação profissional do estudante e o embasamento teórico e prático para o desenvolvimento de seu aprendizado nos diferentes campos em que poderá atuar. Os conteúdos de Formação Complementar estão direcionados ao aprofundamento de estudos de interesse do aluno e/ou desenvolver ações que irão contribuir para a sua formação científica e profissional.

1.7 AS ÁREAS DE CONHECIMENTO CONTÁBIL NO EXAME DE SUFICIÊNCIA

O Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade é requisito obrigatório para a obtenção de registro profissional para contadores e técnicos em contabilidade no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos. Os técnicos em contabilidade poderão solicitar o registro até o dia 1º de julho de 2015, de acordo com o Decreto-Lei 9.295/46 e a alteração de seu artigo 12, parágrafo 2º, pela Lei Federal nº 12.249/10, que determina que somente os bacharéis em ciências contábeis possam obter o registro no Conselho depois dessa data. Na prova do CFC, avalia-se a capacitação e os conhecimentos necessários para o exercício da profissão contábil.

As áreas de conhecimento avaliadas, constantes no edital do exame de suficiência número 01/2015 contemplam os seguintes conteúdos programáticos: Contabilidade Geral; Contabilidade de Custos; Contabilidade Aplicada ao Setor Público; Contabilidade Gerencial; Controladoria; Noções de Direito e Legislação Aplicada; Matemática Financeira e Estatística; Teoria da Contabilidade; Legislação e Ética Profissional; Princípios de

Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade; Auditoria Contábil; Perícia Contábil; Língua Portuguesa Aplicada.

2 METODOLOGIA

Com relação aos procedimentos técnicos utilizados, é feita uma pesquisa de levantamento, através de metodologia bibliométrica, que serve de substrato para análises posteriores. De acordo com Gil (1999) na maioria das pesquisas de levantamento não são analisados todos os integrantes da população estudada. Portanto, é preciso selecionar uma amostra significativa do universo estudado, que é tomada como objeto para a investigação. Quanto à isso, é importante destacar que a pesquisa em questão trata-se de um levantamento bibliográfico e não um levantamento com a opinião de uma população.

Esse levantamento é feito a partir da classificação e quantificação dos temas abordados nos trabalhos de conclusão de curso dos alunos de ciências contábeis no Campus Universitário de Caxias do Sul, de acordo com uma amostragem extraída no período de 2005 à 2014.

No que diz respeito aos objetivos, esse trabalho pode ser enquadrado como descritivo em sua metodologia. De acordo com Bervian e Cervo (2002, pág. 66) “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. E ainda, procura descobrir com que frequência um fenômeno ocorre, qual a sua natureza e suas características, assim como sua relação e conexão com outros fenômenos.

Assim, a análise de como as vertentes da área contábil podem ser variadas e relacionadas entre si, tendo como base os trabalhos de conclusão de curso, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, pois analisa a frequência e a conexão dos temas escolhidos pelos alunos.

Quanto à abordagem do problema, essa pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa. Segundo Lakatos e Marconi (2011, pág. 269) “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Tal metodologia fornece, portanto, uma análise mais detalhada acerca dos hábitos, atitudes, tendências e comportamentos humanos. Enquanto que na metodologia quantitativa, de acordo com os mesmos autores, os pesquisadores utilizam-se de amostras amplas e informações numéricas para extrair

conclusões. No conteúdo de pesquisa quantitativo é necessário distinguir três características bem definidas: objetividade, sistematização e quantificação. Tais traços devem estar evidenciados na comunicação dos resultados.

Para que os dados coletados possam ser apresentados de forma clara e objetiva são utilizadas tabelas e quadros em conjunto com a descrição dos procedimentos utilizados.

3 ANÁLISE DOS TRABALHOS

Considerando a proposta de analisar os trabalhos de conclusão do curso de ciências contábeis na década de 2005 a 2014, os dados coletados estão compilados e apresentados de maneira sinóptica em doze quadros. O Quadro 3 apresenta o número de monografias em cada ano analisado classificadas de acordo com os campos de estudo da contabilidade segundo o Edital do Exame de Suficiência Nº1 de 2015. Os outros quadros que seguem apresentam o detalhamento da classificação, exibindo as áreas em que cada campo de estudo se subdivide e o número de trabalhos de conclusão de curso realizados em cada uma dessas áreas.

A escolha do Edital do Exame de Suficiência como norteador da classificação se deu pelo fato do mesmo apresentar de forma detalhada o conteúdo de cada uma das grandes áreas da contabilidade consideradas nesse estudo.

Nos itens seguintes os resultados dessa classificação estão explanados e detalhados primeiramente de uma perspectiva geral, ou seja, considerando o resultado global dos trabalhos pesquisados conforme quadro 1. De forma subsequente, a partir dos demais quadros, são analisados de maneira particular os resultados encontrados em cada terreno em que se estende a contabilidade.

3.1 RESULTADO GLOBAL

Nessa pesquisa foram analisados 1051 trabalhos, e percebe-se, a partir dos dados do quadro 1, que os campos de estudo que aparecem com maior frequência, totalizando 24,64% e 21,88% dos trabalhos são, respectivamente, Contabilidade Gerencial e Controladoria. Em seguida, se destacam os campos da Contabilidade Geral, Noções de Direito e Legislação Aplicada, e Contabilidade de Custos, com 13,61%, 11,42% e 10,18%, respectivamente. Os resultados gerais apresentam-se conforme quadro 1:

Quadro 1- Resultado Global (Período de 2005 à 2014)

Campo de Estudo	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Contabilidade Geral	13	7	15	14	20	18	17	13	13	13	143
Contabilidade de Custos	10	9	7	8	11	9	15	13	12	13	107
Contabilidade Aplicada ao Setor Público	1	0	1	1	0	0	4	2	5	4	18
Contabilidade Gerencial	22	27	26	27	18	28	34	43	17	17	259
Controladoria	25	27	24	37	29	11	17	24	22	14	230
Noções de Direito e Legislação Aplicada	9	9	4	9	14	15	11	19	11	19	120
Matemática Financeira e Estatística	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Teoria da Contabilidade	4	5	2	7	4	3	10	11	8	5	59
Legislação e Ética Profissional	2	2	0	3	6	4	3	0	1	1	22
Princípios e Normas brasileiras de Contabilidade	0	0	0	1	0	1	3	0	0	0	5
Auditoria Contábil	6	12	3	17	12	7	7	8	5	7	84
Perícia Contábil	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0	4
Língua Portuguesa Aplicada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Soma Geral	92	98	82	124	114	96	122	134	96	93	1051

Fonte: Autoria do próprio autor.

Com menor expressividade no resultado geral, estão os campos da Auditoria Contábil, Teoria Contábil, e Legislação e Ética profissional, com 8%, 5,61% e 2,09%, respectivamente. As três últimas grandes áreas que apareceram na pesquisa totalizam 1,71%, 0,48% e 0,38% e são, respectivamente, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade, e Perícia Contábil. Nos campos da Língua Portuguesa Aplicada, e Matemática Financeira e Estatística não foram encontrados trabalhos no período analisado.

3.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

Como está apresentado anteriormente, na análise do resultado global, a Contabilidade Gerencial foi o tema mais escolhido pelos alunos para a realização dos trabalhos de conclusão de curso. Essa disciplina se desdobra em três áreas menores, sendo a Análise das Demonstrações Contábeis a classificação que mais reúne trabalhos no período analisado, com 59,46% do total. A área que concentrou o restante dos trabalhos, com 40,54%, foi Custos para Decisão. Segue a classificação dos trabalhos conforme o quadro 2:

Quadro2 - Contabilidade Gerencial (Período de 2005 a 2014)

Área	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
a) Custos para Decisão.	7	8	10	9	5	13	17	20	10	6	105
b) Custos para Controle.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
c) Análise das demonstrações contábeis.	15	19	16	18	13	15	17	23	7	11	154
Soma Geral	22	27	26	27	18	28	34	43	17	17	259

Fonte: Autoria do próprio autor.

No ano de 2012 foram 43 os trabalhos em Contabilidade Gerencial, sendo este o maior número de trabalhos realizados em um único ano nessa área, com 32,09% de um total de 134. É preciso frisar igualmente que o ano de 2012 foi aquele em que foi produzido o maior número de monografias em todo o período considerado.

O aumento mais expressivo no número de trabalhos, de 2010 à 2012, assim como a quantidade elevada destes -em comparação com o resultado global- encontrada em Contabilidade Gerencial em todo o espaço de tempo analisado, pode ter relação com as mudanças ocorridas na prática contábil. Com o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade, seguindo as alterações ocorridas pela lei 11.638/07, a contabilidade passa a ter maior enfoque societário, em detrimento da prioridade que se outorgava à legislação fiscal como regra orientadora.

Como consequência dessa mudança, surge a necessidade de compreender e gerenciar melhor os recursos da empresa e as ferramentas de análise e mensuração dos processos internos destas. Questões que estão intimamente relacionadas com as áreas menores de Custos para Decisão e Análise das Demonstrações Contábeis, matérias em que se concentraram todas as monografias desse campo de estudos.

3.3 CONTROLADORIA

O campo de estudos da Controladoria está composto por cinco áreas menores de estudo. Segue a classificação dos trabalhos conforme quadro 3:

Quadro 3 - Controladoria (Período de 2005 à 2014)

Área	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
a) Contextualização.	0	1	1	6	1	0	0	0	0	0	9
b) Planejamento e Orçamento Empresarial.	9	13	13	13	19	3	5	11	15	9	110
c) Gestão e a controladoria.	7	9	8	13	6	4	8	9	2	4	70
d) Avaliação de Desempenho.	0	1	0	0	0	2	1	0	0	1	5
e) Sistemas de Informações gerenciais.	9	3	2	5	3	2	3	4	5	0	36
Soma Geral	25	27	24	37	29	11	17	24	22	14	230

Fonte: Autoria do próprio autor.

As duas áreas que mais se destacam pelo número de vezes que são tema de monografia são Planejamento e Orçamento Empresarial, e Gestão e a Controladoria totalizando 47,83% e 30,44% dos trabalhos, respectivamente. Na sequência, em ordem decrescente, estão Sistemas de Informações Gerenciais, com 15,65% dos trabalhos, Contextualização, com 3,91%, e por último, Avaliação de Desempenho, com 2,17% do total.

Esse resultado é um indicativo de que as empresas estão buscando utilizar a Controladoria como forma de planejamento econômico, interesse que se reflete nas matérias mais escolhidas pelos formandos nessa área de pesquisa.

3.4 CONTABILIDADE GERAL

Dentre todos os campos de estudo analisados, a Contabilidade Geral é aquele que se subdivide em maior número de áreas, totalizando dezessete áreas menores. A classificação que aparece com maior frequência nas monografias de Contabilidade Geral é Mensuração e Reconhecimento de Operações, compreendendo 46,15% dos trabalhos. Segue a classificação dos trabalhos conforme quadro 4:

Quadro 4 - Contabilidade Geral (Período de 2005 a 2014)

Área	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
a) Patrimônio e Variações Patrimoniais.	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	3
b) Plano de contas e procedimentos de	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
c) Mensuração e reconhecimento de operações.	4	4	8	8	15	6	6	4	9	2	66
d) Avaliação de Ativos e Passivos.	2	0	1	2	0	2	1	3	1	6	18
e) Provisões, Ativos e Passivos Contingentes.	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
f) Balanço Patrimonial.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
g) Demonstração do Resultado e Demonstração	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
h) Demonstração dos Lucros ou Prejuízos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
i) Demonstração das Mutações do Patrimônio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
j) Demonstração dos Fluxos de Caixa.	5	2	5	3	3	6	4	1	1	3	33
k) Demonstração do Valor Adicionado.	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	3
l) Notas Explicativas.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
m) Combinação de Negócios.	0	0	0	1	0	2	1	0	0	0	4
n) Consolidação das Demonstrações Contábeis.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
o) Conversão das Demonstrações Contábeis para	0	1	1	0	1	1	5	3	0	0	12
p) Operações fiscais, tributárias e de	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
q) Lei nº 6.404/1976 e suas alterações e as	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Soma Geral	13	7	15	14	20	18	17	13	13	13	143

Fonte: Autoria do próprio autor.

Na sequência, em ordem decrescente, a área que mais aparece é Demonstração dos Fluxos de Caixa, com um total de 23,07% dos trabalhos. Enquanto Avaliação de Ativos e Passivos, e Conversão das Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira totalizam 12,59% e 8,39%, respectivamente. A matéria de estudo Combinação de Negócios aparece com 2,8% do total. Duas áreas menores aparecem com a mesma participação: 2,10%, e elas são: Patrimônio e Variações Patrimoniais, e Demonstração do Valor Adicionado. Os demais temas menores aparecem em menos de 1% dos trabalhos analisados.

É possível verificar um aumento expressivo no número de trabalhos realizados em 2009 na área de Mensuração e Reconhecimento de Operações, período em que foi aprovada a Resolução CFC Nº 1.255/2009. Considerando que tal resolução altera a forma como a contabilidade vinha sendo feita para as pequenas e médias empresas, é plausível

inferir que os trabalhos dos alunos estiveram direcionados principalmente ao tratamento de questões de prática contábil. Em sua maioria, procedimentos contábeis diretamente relacionados com o conteúdo da referida resolução.

3.5 NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO APLICADA

As matérias que compõem a área de Noções de Direito e Legislação Aplicada são quatro, dentre as quais Direito e Legislação Tributária se destaca por concentrar 78,34% do total dos trabalhos. Ao passo que Direito Comercial e Legislação societária, e Direito Trabalhista e Legislação Social compreendem 13,33% e 7,5% dos trabalhos, respectivamente. A área do Direito Público e Privado aparece com apenas 0,83% do número total analisado. Cabe agregar que cada uma destas áreas menores apresenta um compêndio conceitual detalhado do terreno do direito que se dedica a elucidar. Segue a classificação dos trabalhos conforme quadro 5:

Quadro 5 - Noções de Direito e Legislação Aplicada (Período de 2005 a 2014)

Área	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
a) Direito Público e Privado.	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
b) Direito Trabalhista e Legislação Social.	0	1	0	0	1	0	1	1	4	1	9
c) Direito Comercial e Legislação Societária.	3	3	1	1	0	1	0	2	2	3	16
d) Direito e Legislação Tributária.	6	5	3	7	13	14	10	16	5	15	94
Soma Geral	9	9	4	9	14	15	11	19	11	19	120

Fonte: Autoria do próprio autor.

É notável que a matéria de Direito e Legislação Tributária apresenta um aumento a partir do ano de 2009, quando o número de trabalhos chega a 13, em comparação ao ano de 2008, em que apresentou 7 monografias. Nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2014 o número também é superior aos anos que antecedem 2009, sendo 2012 o ano com maior número de trabalhos, totalizando 16. É possível inferir que o aumento do interesse dos alunos nessa área esteja relacionado com a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) a partir da instituição do Decreto nº 6.022 de 22 de janeiro de 2007. Nos anos subsequentes, diferentes fases do programa SPED viriam a ser implantadas nas empresas.

A crescente utilização, por parte das empresas, do planejamento tributário como forma de reduzir custos e otimizar resultados, é outra tendência verificável pelos resultados do quadro 7. Tendência que converge com as conclusões extraídas dos resultados encontrados no quadro 5, na área da Controladoria.

3.6 CONTABILIDADE DE CUSTOS

De acordo com a classificação considerada, a Contabilidade de Custos se divide em cinco áreas menores. A área com maior concentração de trabalhos de conclusão de curso foi Controle e Registro Contábil de Custos, totalizando 57,01% dos trabalhos, enquanto a segunda maior foi Métodos de Custeio, com 30,84% do total. As matérias Sistemas de Acumulação de Custos, e Custos para Controle contabilizam cada uma 4,67% de todos os trabalhos. As áreas menores restantes, Conceitos, Objetivos e Finalidades da Contabilidade de Custos, e Classificação e Nomenclatura dos Custos totalizam 1,87% e 0,94% dos trabalhos, respectivamente. Segue a classificação dos trabalhos conforme quadro 6:

Quadro 6 - Contabilidade de Custos (Período de 2005 a 2014)

Área	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
a) Conceitos, objetivos e finalidades da	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
b) Classificação e Nomenclatura dos Custos.	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
c) Controle e Registro Contábil de Custos.	2	8	4	4	7	5	10	7	5	9	61
d) Métodos de Custeio.	6	1	2	2	4	2	3	5	5	3	33
e) Sistemas de Acumulação de Custos.	1	0	0	0	0	0	2	1	1	0	5
f) Custos para controle.	1	0	1	0	0	2	0	0	0	1	5
Soma Geral	10	9	7	8	11	9	15	13	12	13	107

Fonte: Autoria do próprio autor.

Ao analisar-se a soma geral é perceptível que a partir de 2011 aumentou a frequência com a qual a Contabilidade de Custos foi tema de trabalho de conclusão de curso. Em 2010 o número de trabalhos foi de 9, enquanto no ano seguinte passa para 15, mantendo uma média de 13,25 trabalhos por ano dessa data até o ano de 2014. Esse aumento pode indicar o crescente interesse das empresas em aplicar a contabilidade de custos como uma das formas de aumentar a lucratividade.

3.7 AUDITORIA CONTÁBIL

Em Auditoria foram consideradas sete áreas menores para a classificação dos trabalhos de conclusão. Segue a classificação dos trabalhos conforme quadro 7:

Quadro 7 - Auditoria Contábil (Período de 2005 a 2014)

Área	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
a) Conceito e Aplicação da Auditoria Contábil.	5	11	2	16	9	5	5	3	2	6	64
b) Estrutura Conceitual de Trabalhos de Asseguração.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
c) Objetos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com as Normas de Auditoria.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
d) Planejamento da Auditoria de Demonstrações Financeiras e Trabalhos iniciais.	1	1	1	1	3	2	1	4	3	0	17
e) Execução dos trabalhos de Auditoria.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
f) Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras.	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
g) Disposições do CFC relativas aos Princípios de Contabilidade e Resoluções e Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas de Auditoria editadas até noventa dias antes da realização do Exame.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Soma Geral	6	12	3	17	12	7	7	8	5	7	84

Fonte: Autoria do próprio autor.

A matéria que concentrou o maior número de monografias foi Conceito e Aplicação da Auditoria contábil, somando 76,19% do total analisado. A área menor denominada Planejamento da Auditoria de Demonstrações Financeiras e Trabalhos Iniciais reuniu 20,24% dos trabalhos. Com menor expressividade apareceram as áreas de Formação da Opinião, e Emissão do Relatório do Auditor Independente Sobre as Demonstrações Financeiras, totalizando 2,38% dos trabalhos, e Execução dos Trabalhos de Auditoria, com 1,19% do total.

3.8 TEORIA CONTÁBIL

O campo da Teoria Contábil foi analisado aqui tendo em consideração a sua divisão em sete áreas menores, embora seja possível observar que os assuntos de alguns temas menores estejam entrelaçados em sua estrutura conceitual. Segue a classificação dos trabalhos conforme quadro 8:

Quadro 8 - Teoria Contábil (Período de 2005 a 2014)

Área	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
a) Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade. Conceitos e objetivos. Usuários e suas necessidades de informações. Os diversos ramos aplicados da Contabilidade.	4	3	2	6	4	3	8	8	7	5	50
b) Escolas ou doutrinas na história da Contabilidade.	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
c) Evolução histórica da Contabilidade.	0	2	0	1	0	0	0	2	1	0	6
d) Reconhecimento e mensuração de ativos, passivos, receitas e despesas, ganhos e perdas. Capital físico, financeiro e sua manutenção.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
e) Princípio de Contabilidade.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
f) Patrimônio Líquido e suas teorias.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
g) Características Qualitativas das Demonstrações Contábeis.	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Soma Geral	4	5	2	7	4	3	10	11	8	5	59

Fonte: Autoria do próprio autor.

A maioria dos trabalhos realizados se concentra na área de Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade, com um percentual de 84,75%, e na sequência, a segunda área mais abordada é Evolução Histórica da Contabilidade, com 10,17% do total. As outras duas áreas com expressividade no período analisado foram Escolas ou Doutrinas na História da Contabilidade, com 3,39% e Características Qualitativas das Demonstrações Contábeis, com 1,69% dos trabalhos.

O aumento no número de trabalhos que se observa no item Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade, a partir do ano de 2011, pode ser um reflexo da emissão da Resolução do CFC N° 1255/2009. Os aspectos conceituais da contabilidade para pequenas e médias empresas viriam a representar -com maior frequência- tema de discussão dentro da academia.

3.9 LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL

Considerando o contexto dessa pesquisa, o estudo da Legislação e Ética Profissional abarca três áreas menores. Segue a classificação dos trabalhos conforme quadro 9:

Quadro 9 - Legislação e Ética Profissional (Período de 2005 a 2014)

Área	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
a) Ética geral e profissional .	2	1	0	3	4	2	2	0	0	0	14
b) Legislação sobre a ética profissional.	0	1	0	0	2	2	1	0	1	1	8
c) Legislação Profissional e de Organização	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Soma Geral	2	2	0	3	6	4	3	0	1	1	22

Fonte: Autoria do próprio autor.

O tema da Ética Geral e Profissional é o mais abordado pelos alunos de conclusão de curso, concentrando 63,64% dos trabalhos contabilizados nessa área. Ao passo que o tema da Legislação sobre a Ética Profissional concentrou o restante das monografias, ou seja, 36,36% do total.

3.10 CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO

Em todo o período analisado o campo da Contabilidade Aplicada ao Setor Público somou 18 trabalhos, que foram considerados à luz das 11 matérias menores nas quais esse campo se subdivide, listadas segundo o Edital do Exame de Suficiência. Desses trabalhos, 50% se concentraram na área de Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos em Entidades do Setor Público, enquanto Transações no Setor Público e Registro Contábil apareceram cada uma com 11,10% do total.

As demais áreas: Conceituação, Objeto e Campo de Aplicação, Planejamento e seus Instrumentos, Demonstrações Contábeis, Controle Interno, e Lei nº 4.320/1964 e Lei Complementar nº 101/2000 e as Disposições do Conselho Federal de Contabilidade bem como as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público, totalizam 5,56% cada uma. Segue a classificação dos trabalhos conforme quadro 10:

Quadro 10 - Contabilidade Aplicada ao Setor Público (Período de 2005 a 2014)

Área	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
a) Conceituação, objeto e campo de Aplicação.	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
b) Patrimônio e Sistemas Contábeis.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
c) Planejamento e seus instrumentos.	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
d) Transações no Setor Público.	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2
e) Registro Contábil.	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
f) Demonstrações Contábeis.	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
g) Consolidação das demonstrações contábeis.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
h) Controle Interno.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
i) Depreciação, amortização e exaustão.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
j) Avaliação e mensuração de ativos e passivos em entidades do setor público.	0	0	0	0	0	0	1	1	4	3	9
k) Lei nº 4.320/1964, a Lei Complementar nº 101/2000 e as disposições do CFC relativas aos Princípios de Contabilidade bem como as NBC Aplicadas ao Setor Público.	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Soma Geral	1	0	1	1	0	0	4	2	5	4	18

Fonte: Autoria do próprio autor.

É perceptível o aumento dos trabalhos nesse campo de estudos a partir do ano de 2011, período aproximado em que se iniciava o processo de convergência gradual da contabilidade pública às Normas Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor

Público. Etapa que viria a culminar com a implantação obrigatória do Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP) a todos os entes da federação em 2014, com o intuito de gerar informações contábeis padronizadas e com maior transparência.

É provável que esse processo tenha influenciado o aumento de trabalhos de conclusão nessa área de pesquisa. Como exemplo, temos a concentração de trabalhos na área menor Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos em Entidades do Setor Público. Processos contábeis que viriam a modificar-se na adoção dos padrões internacionais de contabilidade causando impacto na avaliação patrimonial das empresas.

3.11 PRINCÍPIOS E NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE

Os Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade foram tema de 5 trabalhos de conclusão de curso no espaço de tempo desta pesquisa. Segue a classificação dos trabalhos conforme quadro 11:

Quadro 21- Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade (Período de 2005 a 2014)

Área	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
a) Princípios de Contabilidade.	0	0	0	1	0	1	2	0	0	0	4
b) Estrutura das Normas Brasileiras de	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
c) Normas Brasileiras de Contabilidade e	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
d) Possíveis alterações ou novas inclusões de	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Soma Geral	0	0	0	1	0	1	3	0	0	0	5

Fonte: Autoria do próprio autor.

As monografias realizadas classificam-se em dois temas menores: Princípios de Contabilidade, somando 80% do total analisado, e Normas Brasileiras de Contabilidade e Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade, completando os 20% restantes. Cabe registrar que a Resolução CFC Nº 1282 emitida em 2010 deu nova redação aos Princípios Fundamentais de Contabilidade, mesmo período em que se verifica a maioria dos trabalhos no campo de pesquisa analisado.

3.12 PERÍCIA CONTÁBIL

De todos os grandes ramos da ciência contábil considerados nessa pesquisa, Perícia Contábil foi aquele que apareceu com menor frequência nos trabalhos de conclusão, somando 4 trabalhos no período considerado. Das cinco áreas menores compreendidas como matérias de estudo desse campo, foi Aspecto Técnico, Doutrinal,

Processual e Operacional a que concentrou 50% dos trabalhos, enquanto Aspectos Profissionais contabilizou 25%, e Aplicações Práticas de Perícia Contábil 25%, igualmente. Segue a classificação dos trabalhos conforme quadro 12:

Quadro 312 - Perícia Contábil (Período de 2005 a 2014)

Área	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
a) Conceito.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
b) Aspectos Profissionais.	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
c) Aspectos Técnico, Doutrinário, Processual	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
d) Legislação.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
e) Aplicações práticas de Perícia Contábil.	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Soma Geral	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0	4

Fonte: Autoria do próprio autor.

Há que reiterar-se, evidentemente, que os campos da Língua Portuguesa Aplicada, e Matemática Financeira e Estatística não foram abordados como tema de trabalho de conclusão de curso no espaço de tempo desta pesquisa.

Com esse subcapítulo conclui-se a análise detalhada das vertentes de estudo presentes nas monografias. Considerou-se aqui 1051 trabalhos científicos agrupados e examinados de acordo com a designação conceitual apresentada no Edital do Exame de Suficiência Nº 01/2015. Em conformidade com a estrutura desse estudo, no capítulo seguinte serão apresentadas as conclusões finais inferidas a partir dos resultados obtidos em todas as etapas da pesquisa.

4 CONCLUSÕES

A análise desta pesquisa originou-se do objetivo de Identificar as áreas do conhecimento contábil abordadas nos trabalhos de conclusão do curso de ciências contábeis da Universidade de Caxias do Sul no período de 2005 à 2014, no campus universitário da cidade homônima.

Foram analisados ao todo 1051 trabalhos, considerados a partir das treze áreas em que se subdivide o conhecimento contábil, segundo o Edital do Exame de Suficiência Nº 01/2015. Este estudo foi realizado com o intuito de reconhecer e identificar padrões e tendências dentro da academia, e compreender como eles estão relacionados com o mundo profissional e a prática contábil nas empresas.

São inúmeras as conclusões que podem ser extraídas da análise das monografias no espaço de tempo selecionado. É possível afirmar que todo o conteúdo que engloba o estudo da contabilidade presente nesses trabalhos poderia ser matéria para discussão não apenas de uma perspectiva contábil, mas também de caráter interdisciplinar. Nos

parágrafos que seguem, serão apresentadas as principais conclusões dessa pesquisa, em conformidade com os objetivos estabelecidos no início do trabalho.

Em vista dos resultados apresentados na análise global é possível inferir que as áreas de conhecimento abordadas com maior frequência pelos alunos do curso estão estreitamente ligadas à prática contábil dentro das empresas. Destacam-se as áreas que possuem maior enfoque gerencial enquanto os campos que envolvem estudo teórico extenso possuem menor expressividade no resultado. A exceção a este padrão é a área de Noções de Direito e Legislação Aplicada. Não obstante, a maioria dos trabalhos encontrados neste campo está relacionada ao planejamento tributário realizado com enfoque empresarial.

Outro ponto observável nos dados coletados é que as mudanças na legislação ou a aprovação de novas leis, como a Lei 11.638/07, pode ter influenciado o aumento da pesquisa em determinadas áreas. Contabilidade Aplicada ao Setor Público e Contabilidade Gerencial estão incluídas entre essas áreas. A adoção das normas internacionais de contabilidade foi tema para a realização de trabalhos relativos à prática contábil dentro das empresas e também nos órgãos públicos, embora com expressividade muito maior no primeiro caso.

O aumento do interesse dos alunos em matérias relacionadas à Contabilidade de Custos também é uma realidade que pode ser comprovada pelos dados. Esse aumento pode estar relacionado à adoção, por parte das empresas, de novas estratégias de mensuração e reconhecimento de custos, com vistas a aumentar a lucratividade. Em Contabilidade Geral é possível perceber que a Demonstração dos Fluxos de Caixa tem sido um tema frequentemente abordado, o que pode indicar mais uma vez a ênfase no enfoque gerencial.

Ainda que o direcionamento dos estudos acadêmicos seja promissor na área gerencial e na busca pela convergência com as normas internacionais, sugere-se temas que podem ser estudados de maneira mais extensa. Uma área que pode ser explorada é a Auditoria Contábil, uma vez que a tendência das empresas aponta para a busca cada vez maior pela transparência e exatidão na divulgação das informações contábeis aos seus usuários.

Outro ponto que merece ser destacado é que o advento das IFRS veio a reforçar a gestão do patrimônio e trazer maior transparência às demonstrações contábeis. Essa mudança ocasionou novas pesquisas em diferentes áreas, o que ficou claramente

demonstrado no rumo dos trabalhos de conclusão. Enfim, é preciso frisar que as monografias analisadas demonstram que o estudo da contabilidade na Universidade de Caxias do Sul converge com o objetivo principal dessa ciência: o estudo das variações quantitativas e qualitativas dos elementos patrimoniais e o seu controle e registro através de técnicas e ferramentas próprias.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Andson Braga de; FREZATTI, Fábio; GUERREIRO, Reinaldo. **Diferenciações entre a contabilidade financeira e gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países.** Contabilidade Financeira, São Paulo, n. 44, p. 9-12, maio/ago. 2007.

ALMEIDA, Rosa Lidia Veja; MOLINA, Juan Carlos Fernández; ANEGÓN, Félix de Moya. **El Enfoque bibliométrico para la identificación de paradigmas em dominios de conocimiento.** ACIMED, Havana, v. 22, n. 3, p. 251-261, 2011.

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: evolução história e questões atuais.** Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL, Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resoluções do CNE.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em 07 de abr de 2015.

BRASIL. Lei nº. 12.249, de 11 de junho de 2010. Altera os Decretos-Leis nos 9.295, de 27 de maio de 1946, 1.040, de 21 de outubro de 1969. In: PALÁCIO DO PLANALTO. **Código Civil.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12249.htm>. Acesso em: 07 de abr de 2015.

BRASIL. Decreto-lei nº. 9.295, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros e dá outras providências. In: PALÁCIO DO PLANALTO. **Código Civil.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm>. Acesso em: 10 de abr de 2015.

BRASIL. Lei nº. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. In: PALÁCIO DO PLANALTO. **Código Civil.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em: 10 de abr de 2015.

BRASIL. Decreto nº. 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. In: PALÁCIO DO PLANALTO. **Código Civil.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm>. Acesso em: 15 de maio de 2015.

BRASIL. Lei nº. 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. In: PALÁCIO DO PLANALTO. **Código Civil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4320.htm>. Acesso em: 18 de maio de 2015.

BRASIL. Lei complementar nº. 101, de 04 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. In: PALÁCIO DO PLANALTO. **Código Civil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm>. Acesso em: 19 de maio de 2015.

BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. **O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005.

CARVALHO, Nelson; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução**. Contabilidade Financeira, São Paulo, n. 38, p. 7-19, maio/ago. 2005.

COELHO, Cláudio U. F.; LINS, Luis dos Santos. **Teoria da contabilidade: abordagem contextual histórica e gerencial**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COLIATH, Gleubert Carlos. **A contabilidade como ciência social e sua contribuição para o capitalismo**. ENIAC Pesquisa, Guarulhos, v. 3, n. 2, p. 275-284, jun/jul, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Edital do Exame de Suficiência nº 01/2015**. Brasília, dezembro de 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC Nº 1.255 de 2009. Aprova a NBC T 19.41 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. In: NORMAS LEGAIS. **Legislação**. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resomlucao/cfc1255_2009.htm>. Acesso em: 15 de maio de 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC Nº 1.282 de 2010. Atualiza e consolida dispositivos da Resolução CFC nº 750/93, que dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. In: NORMAS LEGAIS. **Legislação**. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/respcaocfc1282_2010.htm>. Acesso em: 15 de maio de 2015.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ECKERT, Alex. **Teoria da Contabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Edipro, 2013.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. **Bibliometria na avaliação de periódicos científicos**. DataGramZero: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, jun. 2010. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm>. Acesso em: 19 de out. de 2014.

- FONSECA, Edson Nery. **Bibliometria: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1986.
- GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. In: CIFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação, 6., 2005, Salvador. Anais, Salvador: ICI/UFBA, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HANSEN, D. R.; MOWEN, Maryanne M. **Cost management**. 2. ed. Cincinnati, Ohio: South-Western College Publications, 1997.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HERRMANN JR, Frederico. **Contabilidade Superior: teoria econômica da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- INFORMATIVO DOS 45 ANOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, UCS. **Editorial**. Caxias do Sul, p. 2-9, junho 2013.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- KOHAMA, Heilio. **Contabilidade pública: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LOPES DE SÁ, Antonio. **Ética Profissional**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- LOPES DE SÁ, Antonio. **Fundamentos da Contabilidade Geral**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2008.
- LOPES DE SÁ, Antonio. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MARTIN, Nilton Cano. **Da contabilidade à controladoria: a evolução necessária**. Contabilidade & Finanças, São Paulo, n. 28, p. 7-28, jan/abr. 2002.
- NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PELEIAS, Ivam Ricardo; ORNELAS, Martinho M. G. de; HENRIQUE, Marcelo Rabelo; WEFFORT, Elionor F. J. **Perícia contábil: análise das condições de ensino em cursos de ciências contábeis da região metropolitana de São Paulo**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 79-108, dez. 2011.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. **Lei de Bradford: uma reformulação conceitual**. Ciência da Informação, Brasília, v. 12, n. 2, p. 59-80, jul./dez. 1983.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

VANDERBECK, Edward J.; NAGY, Charles F. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Pioneira, 2003.

VANTI, Nadia Aurora Peres. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002